

A IMAGEM DA GEOGRAFIA E DO ENSINO DA GEOGRAFIA PELOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

Natanael Reis Bomfim¹

Resumo

No sentido de buscar respostas para alguns problemas da prática pedagógica no ensino de geografia, alguns pesquisadores estudam o objeto – a geografia escolar – em várias perspectivas: a construção do conhecimento geográfico na escola (CARLOS, 1999; LAMOSO, 2000; ROCHA, 2000 *et al*), a relação entre os conhecimentos do senso comum, o geográfico científico e geográfico escolar e finalmente, a identidade do professor de geografia e sua prática pedagógica (BOMFIM, 1997; 1998; 2004). Entretanto, essa última linha de pesquisa ainda é muito pouco explorada. Assim, neste artigo, buscamos analisar e interpretar as representações sociais da geografia e do ensino da geografia, construídas por estudantes-professores do curso PROAÇÃO (Programa de Formação Continuada para Professores das séries ini).

Palavras-chave: representações sociais, geografia, geografia escolar

Resumé

Dans le sens de chercher réponses pour quelques problèmes dans la pratique pédagogique de l'enseignement de la géographie, quelques chercheurs étudient l'objet – la géographie scolaire – dans plusieurs perspectives : la construction de la connaissance géographique scolaire (CARLOS, 1999; LAMOSO, 2000; ROCHA, 2000 *et al*); le rapport entre les connaissances du sens commun, géographique scientifique et géographique scolaire e, pour terminer, l'identité de l'enseignant de géographie et sa pratique pédagogique (BOMFIM, 1997; 1998; 2004). Entretien, cette dernière ligne de recherche est encore peut explorée. Ainsi, dans cet article, on cherche d'analyser et interpréter les représentations sociales de la géographie et de l'enseignement de la géographie construites par les étudiants-enseignants du programme de cours PROAÇÃO.

Mots-clés : représentations sociales, géographie, géographie scolaire

INTRODUÇÃO

Nas escolas, do Brasil e do mundo, percebe-se que o ensino de geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da geografia na escola se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências sócio-espaciais; Assim, o ensino e a aprendizagem da geografia escolar se

¹ Professor assistente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual de Santa Cruz. Endereço : Rodovia Ilhéus-Itabuna, Br 415, Salobrinho, CEP 45660000 Ilhéus – BA, e-mail : natanaelreis@uol.com.br.

caracterizam pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos² mais conceituais que procedimentais, como também pela utilização descontextualizada e estereotipada das cartas geográficas (BOMFIM, 1997, 1998; CAVALCANTI, 1998; CARLOS, 1999, SIMIELLI, 1999; BOTELHO, 2000; LAMOSO, 2000; ROCHA, 2000). Mas o que leva os professores de geografia, destes níveis de ensino, a terem esta prática? E quais seriam as propostas de intervenção que poderiam mudar o quadro do ensino da geografia escolar?

Em geral, esta situação, no contexto sócio-educacional brasileiro, nos leva a supor que os professores das escolas públicas encontram diversas dificuldades de duas ordens: a externa, principalmente econômica, e a interna, que se refere ao tipo de currículo e organização do espaço escolar³. Na perspectiva de responder à segunda questão, buscamos, através de um estudo sobre representações sociais do espaço e ensino/aprendizagem de geografia, pistas para melhorar a prática docente. Assim, investigamos as representações sociais do espaço construídas pelos alunos do ensino fundamental (BOMFIM, 2004) e os resultados mostraram que os alunos são portadores de experiências, de idéias e de conhecimentos subjetivamente enraizados no espaço vivido. Em outras palavras, a confrontação das representações dos alunos aos conhecimentos geográficos escolares permitiria a aquisição de um pensamento geográfico crítico, susceptível de ajudar o aluno a se pensar e a agir no seu próprio meio e outros. O estudo das representações sociais do espaço se revela útil, pois ele pode apoiar o trabalho dos professores na organização das práticas pedagógicas, respeitando os saberes dos alunos e as diferentes maneiras de aprender. Por outro lado, esse estudo pode trazer uma contribuição importante aos especialistas responsáveis pela elaboração das orientações pedagógicas do ensino público no Brasil. Portanto, os resultados desse estudo permitem ter um conhecimento mais aprofundado sobre os modos de apreensão do espaço, particularmente sobre aquele dos meios desfavorecidos, lugar de vida da maioria dos alunos das escolas públicas.

Até aqui, alguns estudos têm demonstrado que segundo a prática atual nas escolas, os alunos não têm conseguido compreender, de maneira autônoma, e criativa as bases da ciência geográfica, que poderiam lhes permitir pensar e agir como ator social no espaço cotidiano. Por sua vez, os vários debates sobre a Geografia e o Ensino de Geografia têm constatado um certo avanço, nos conhecimentos produzidos na Ciência geográfica e no ensino da geografia acadêmica. Entretanto, à luz dos estudos, na geografia escolar o panorama é adverso, marcado por um descompasso entre a geografia que se ensina e o nível em que é ensinada, caracterizada na maioria dos casos pelo *enciclopedismo*, pelo excesso e reprodução de conteúdos e pela negligência dos conhecimentos anteriores dos alunos, adquiridos no seu espaço de vida. Assim, segundo Bomfim (2004), a relação entre a geografia e a construção dos conhecimentos escolares, os espaço vivido pelos alunos tem um papel fundamental, pois, através das práticas sociais no espaço, os alunos desenvolvem estratégias que podem contribuir para o seu aprendizado na geografia escolar. Segundo Laurin (1999), esta geografia evidencia o referencial geográfico, definido pôr três tipos de conhecimentos geográficos: aqueles ditos científicos ou produzidos pelos pesquisadores, aqueles dos programas escolares e aqueles ditos dos fatos cotidianos divulgados pela televisão, rádio, jornais, *folders* de viagens, etc. Estes últimos circulam na

² Didaticamente, eles correspondem à um conjunto de conhecimentos (conceituais) e habilidades (procedimentais) que compõem um objeto de aprendizagem (PCN's, 1998).

³ A organização do espaço escolar é caracterizada pelos meios e procedimentos administrativos (direção e coordenação) e pelos recursos humanos e materiais próprios para assegurar o bom desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem (Legendre, 1993).

sociedade e articulam um conjunto de saberes do *senso comum* que ficaram inconscientes e que se renovam com as gerações, atravessando nossas vidas cotidianas, em grande parte, através da família, da escola e da mídia.

A partir do exposto, constatamos que a problemática desse tema gravita em torno de três pontos distintos: os estudos sobre a geografia escolar, a geografia científica e a realidade da geografia escolar, nos ensinamentos fundamental e médio das escolas públicas brasileiras. Mas, destes pontos, faz-se necessário refletir e aprofundar questões sobre a realidade da geografia escolar e sua relação com a formação e prática dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que sabemos, que estes encontram dificuldades maiores e que têm origens na sua formação de magistério, além daquelas enfrentadas pelos professores dos outros níveis. Logo, aprofundar os conhecimentos sobre essas questões é capital, pois, neste momento sócio-político, o problema essencial é trabalhar sobre a organização dos programas e, sobretudo, na formação continuada dos professores, a fim de que eles sejam capazes de elaborar práticas pedagógicas inovadoras. Tal momento, por decisões governamentais de políticas educacionais preconizam que o professor do ensino da educação infantil e das séries iniciais deverá ter uma formação universitária. Isto lança uma responsabilidade aos professores das licenciaturas e aos professores do departamento de educação das universidades brasileiras a pensarem currículos e programas que atendam a esta demanda.

Assim, como professor da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia do curso **PROAÇÃO – Programa de Formação Continuada para Professores** das séries iniciais, na Universidade Estadual de Santa Cruz, no município de Ilhéus Bahia, pensamos ser interessante experimentar uma atividade com o grupo, aqui considerado de **estudantes-professores**, a fim de fazê-lo identificar e refletir sobre os principais problemas no ensino de geografia, numa perspectiva de repensar sua prática docente. Para tal, buscamos investigar quais as representações sociais construídas por eles, a respeito **da geografia e do ensino da geografia**. Nós nos limitamos, aqui, a analisar o conteúdo destas representações e estabelecer possíveis relações entre elas.

UM PANORAMA DOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Após apresentação da temática, faz-se necessário apresentar um panorama dos aspectos teórico-metodológicos das representações sociais, que guiaram a experiência com estudantes-professores do curso PROAÇÃO. Nesses aspectos, serão abordados: a noção de representação social, as características dos participantes, os instrumentos de diagnóstico e avaliação do objeto de estudo – **representação social da geografia e do ensino da geografia** -, análise, interpretação e descrição dos resultados.

A atividade foi realizada em fevereiro de 2005, onde representações sociais foram utilizadas como teoria e método de diagnóstico de uma situação, uma vez que o objeto de estudo – **a ciência geográfica e o ensino de geografia** – faz parte de um debate social, logo um objeto social.

O estudo das representações sociais se apresenta como um largo campo de pesquisas, nos diferentes setores das ciências sociais e humanas (JODELET, 1989). O termo nasce nos trabalhos de Durkheim (1963) sobre representações coletivas, em seguida é examinado em psicologia social (MSCOVICI, 1961) e depois em outras ciências sociais. São numerosas as definições deste conceito, mas trataremos aqui algumas características comuns: Segundo Moscovici (1961), as

representações sociais são “universo de opiniões” relativos aos objetos do ambiente social. Assim, Herzilch (1973) observa que as representações têm um duplo aspecto: como produto e como processo de conhecimento. Significa dizer que elas são, por um lado, constituídas de um conjunto de idéias, de crenças, de julgamentos, de opiniões ou de atitudes relativas a um objeto e, por outro lado, uma reconstrução desse objeto (GUIMELLI, 1994, 1999; ABRIC, 1994, 1996; JODELET, 1984, 1997, BONARDI E ROSSIAU, 1999).

Hoje três grandes funções lhe são atribuídas. A primeira responde à necessidade de interpretação e de compreensão do ambiente social. A segunda visa a regular as relações entre os grupos e a terceira corresponde às atividades de julgamento e de avaliação (MOSCOVICI E HEWTONE, 1984; ABRIC, 1994, 1987; JODELET, 1989; DOISE, CLEMENCE E LORENZICIOLDI, 1992; MOLINER, 2000).

Nessa perspectiva, utilizaremos as representações como método de julgamento e avaliação de uma certa realidade, aquela da geografia escolar e sua relação com a prática dos professores das séries iniciais. Para tal, aplicamos dois instrumentos para sessenta estudantes-professores de duas turmas. Estes, são provenientes de vários municípios da Messoergião Sul-Baiano, apresentam idade entre 20 a 50 anos, com formação no magistério e tempo de serviço variando entre 2 e 20 anos.

Os instrumentos utilizados foram de dois tipos. A associação livre de palavras (ABRIC, 1997), cuja análise foi feita pela rede associativa no espaço semântico, seguido da análise do conteúdo semântico das palavras que serão mais freqüentes, associadas à **geografia** e ao **ensino de geografia** (BARDIN, 1998). Vale salientar que associação de palavras e a análise do conteúdo são estratégias que permitem satisfatoriamente descrever e interpretar o conjunto de dados concernentes ao fenômeno estudado. Entretanto, para compreender melhor a prática pedagógica do professor, no ensino de geografia, utilizamos como instrumento complementar o questionário, com 4 questões abertas : 1) Quais dificuldades encontradas na prática do ensino da geografia? 2) Quais os conteúdos propostos pelos PCN,s e difíceis de serem trabalhados? 3) Quais os métodos e técnicas para compreensão das linguagens geográfica e cartográfica? 4) Quais os conteúdos mais importantes para a prática pedagógica?. Em resumo, a coleta dos dados consistiu, no primeiro momento, pedir ao estudante-professor para escrever numa folha em branco, sobre **geografia** e depois do **ensino de geografia**, cinco palavras que lhe viessem à mente e no outro momento, o solicitamos à responder o questionário, cujas respostas foram agrupadas por categorias e analisadas de acordo com os objetivos da atividade.

Assim, na primeira etapa, a partir do ponto de vista dos professores-estudantes, nós apreendemos o conteúdo da representação social da Geografia e do Ensino de Geografia, levando em consideração seus valores, suas crenças, suas opiniões, seus preconceitos, seus estereótipos e suas idéias. Na segunda etapa, a primeira imagem foi complementada pelas respostas do questionário que, através da representação da prática pedagógica dos professores das séries iniciais, nos permitiram revelar uma imagem mais clara do ensino de geografia.

IMAGENS DA GEOGRAFIA E DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Das idéias representadas pelos sessenta estudantes-professores a respeito da Geografia e do Ensino da Geografia, apreendemos um total de 300 palavras. Numa lista de freqüência, conseguimos reagrupar em categorias, os sinônimos e as palavras semanticamente próximas. Assim, a partir da literatura (BROSSEAU, 1999; CARLOS, 1999; BOMFIM, 2004), os

resultados nos permitiram classificar num sistema de categorias e em ordem decrescente, as diferentes rubricas da Geografia e do Ensino de Geografia pensado pelos professores-estudantes (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1
Classificação das palavras por sistema de categorias – Modelo de Geografia
(N=150)

Concepções teóricas sobre a Geografia	Geografia humana N=74	Geografia matemática N=55	Geografia física N=21	Total
Idéias sobre a Geografia	Espaço e sociedade	Cartografia	Natureza	150
Total (%)	49,3%	36,7%	14,0%	100%

a) Imagem da Geografia

Considerando a tabela 1 acima, observamos que três imagens sobre a Geografia se apresentam: uma da Geografia humana, com ênfase nas relações sócio-espaciais (49,3%) reforçada pelas palavras espaço e sociedade (74); outra da Geografia matemática (36,7%) compreendendo as palavras relativas à cartografia - Globo (9) Mapas (28) Localização (18) - e, finalmente, da Geografia física, ou seja, aquela das nomenclaturas dos elementos naturais - Clima, (3) Vegetação (3) Rio (10) Relevo (5). Em resumo, os resultados apontam que a maioria dos docentes tem uma idéia positivista e limitada da geografia. Assim, a figura do espaço reproduzido socialmente é negligenciada, pois, as palavras expressam idéias que simbolizam um espaço representado e não vivido assim como um espaço físico (natureza) sem práticas sociais.

Levando em consideração que esses estudantes-professores têm uma formação profissional no magistério, lecionando em escolas públicas com um tempo de docência que vai de 2 a 20 anos, e sem nenhum curso de capacitação, isto nos leva a pensar que eles tenham, por um lado, construído suas representações sobre a ciência geográfica, através das informações veiculadas pela mídia (livros, revistas, filmes, etc.). E, por outro lado, através dos conhecimentos adquiridos nos cursos do ensino fundamental e médio (profissionalizante).

Tabela 2
Classificação das palavras por sistema de categorias – Modelo de Ensino de Geografia
(N=150)

Concepções teóricas sobre o Ensino de Geografia	Ensino tradicional reproduzido N=83	Ensino tradicional enciclopédico N=67	Total
Idéias sobre o Ensino de Geografia	Pesquisa e Conhecimento	Mapas	150
Total (%)	55,8%	44,2%	100%

b) Imagem do Ensino de Geografia

Já a tabela 2, a partir do reagrupamento das palavras, mostra que os docentes das séries iniciais apresentam uma concepção de ensino que se insere no modelo tradicional, segundo a literatura. Assim, suas idéias expressam duas imagens que simbolizam o ensino tradicional do tipo reprodutor e enciclopédico (100%). A primeira (83), caracterizada por um tipo de ensino, cujo conhecimento é baseado e reproduzido das teorias educacionais que são discutidas nos cursos de magistérios. E a segunda (67), cuja incidência da palavra “mapa”, nos leva a inferir que a prática pedagógica é reduzida à visualização de mapas e/ou à memorização de conceitos. É interessante ressaltar que esta inferência não é arbitrária, uma vez que a imagem da geografia na tabela 1 que revela uma Geografia positivista e descritiva (50,7%), superposta na tabela 2 indica que, a maioria deles não demonstra um domínio da disciplina, levando muitas vezes a práticas pedagógicas que utilizam conteúdos não significativos, ao apego ao livro didático, aos mapas de forma descontextualizada, etc.

IMAGEM DA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Após a análise das imagens da Geografia e do Ensino da Geografia, faremos uma abordagem sobre a imagem da prática de ensino de geografia, através das respostas do questionário aplicado aos sessenta estudantes-professores. Lembramos que as imagens analisadas anteriormente foram complementadas pela imagem que iremos analisar, ou seja, no trabalho de melhor compreensão do objeto, as idéias se superpõem e se complementam. Assim, as respostas do questionário, depois de agrupadas por frequência, nos permitiram classificar em quatro categorias que indicam a qualidade da prática dos professores das séries iniciais do ensino fundamental (tabela 3).

A análise da tabela 2 revela cinco indicadores que podem influenciar a prática pedagógica do professores das séries iniciais do ensino fundamental, nas escolas públicas. Destes indicadores, destacamos a **formação profissional**, quando a maioria ou a unanimidade dos professores-estudantes afirma no seu discurso que não tem domínio dos conteúdos da disciplina geografia (40) e que os conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN’S, 1997), tais como as noções básicas da geografia e a cartografia, são difíceis de serem trabalhados (60). Nessa perspectiva, grande parte dos docentes é consciente de suas deficiências, quando aponta a necessidade de cursos que possam lhes oferecer um aprofundamento da Cartografia (50), das noções da organização do espaço geográficos (40) e dos aspectos sócio-culturais e da natureza deste espaço (40).

Tabela 3
Imagem da prática de ensino de geografia
(N=60)

Indicadores	Dificuldades na prática do ensino da geografia	Conteúdos propostos pelos PCN,s e difíceis de serem trabalhados	Métodos e técnicas geográfica e cartográfica	Conteúdos da prática pedagógica
Formação profissional	Falta de domínio na geografia (40)	Noções básicas de geografia e Cartografia (60)	-	Cartografia (50) Noções da organização do espaço geográfico (40) Aspectos sócio-culturais e da natureza (40)
Administração técnico-pedagógica	Número elevado de alunos na sala de aula (15)	-	-	-
Familiar	Falta de cooperação dos pais (2)	-	-	-
Formação dos alunos	Maus hábitos adquiridos pelo método tradicional de ensino (3)	-	-	-
Total	100%	100%		

Entretanto, a minoria dos estudantes-professores alega que o número elevado de alunos na sala de aula (15), a falta de cooperação dos pais (2) e os hábitos adquiridos pelos alunos através do método tradicional de ensino (3) também influenciam na sua prática pedagógica. Essas respostas, consideradas por eles como menos relevantes, estão agrupadas respectivamente nas categorias de ordem **administrativa técnico-pedagógica, familiar e cognitiva dos alunos**, que, por sua vez, são significativas na relação entre o currículo e o processo de organização do espaço escolar.

Nessa perspectiva, a imagem do ensino da geografia, evocada pelas palavras das tabelas 1 e 2, permite revelar uma visão mais nítida da realidade vivida em sala de aula, pelos professores-estudantes.

CONCLUSÃO

Entendemos que o ensino da geografia tem como objetivo contribuir para a construção de uma identidade coletiva dos alunos na realidade sócio-espacial, significa dizer «*pensar*» e «*agir*» no espaço. Contudo, a prática desse ensino é marcada por tensões entre as realidades dos grupos sociais; pelas constantes mudanças, resultados das produções científicas; pelas reformas educativas, como por outras tensões significativas da realidade. Assim, a geografia escolar no Brasil sofre vários problemas, ligados a escolha e aplicação dos conteúdos, à pertinência ao nível de ensino, às questões concernentes à psicologia infantil, ao conhecimento da disciplina e aos estatutos epistemológicos desse conhecimento, aos objetivos da sociedade e à utilização de instrumentos didáticos que facilitem a aprendizagem.

Assim, essa experiência com os estudantes-professores do Curso PROAÇÃO nos permitiu revelar alguns pontos importantes da relação entre a geografia, o ensino da geografia e a prática de ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, apontando algumas diretrizes que possam contribuir para melhorar o ensino de geografia, não somente nas séries iniciais, mas também em outros níveis.

A primeira delas, de ordem ideológica, refere-se à necessidade de abordar uma *geografia reflexiva*, capaz de considerar o papel dos atores sociais no seu espaço cotidiano, a fim de que, numa ação conjunta, professores e alunos possam compreender a importância dos conteúdos geográficos nas suas vidas. Trata-se, à luz de Bailly e Scariati (1999), de uma geografia que “nos ensina a refletir, a prever a vida de nossa sociedade no espaço”(p.93). No mais, é importante para os governantes, pesquisadores, pedagogos e professores, reconhecer a necessidade de submeter à discussão a *geografia reflexiva*, onde se inscrevem as diferentes representações. Isso permitirá desenvolver uma posição democrática, que valorize o ponto de vista dos sujeitos, considerados como atores *sócio-geográficos*, ou seja, aqueles sujeitos que fazem prova de uma convicção pessoal, de uma certeza que lhe permita identificar, conhecer e julgar suas próprias realidades sociais e seu meio de vida.

A segunda, de ordem política, envolve a revisão dos programas oficiais (propostos pelas escolas e orientados pelo MEC – Ministério da Educação, através dos PCNs) e a consolidação da autonomia dos professores. Pensamos que programas mais flexíveis e adaptados à carga horária das disciplinas, no caso da geografia, podem se constituir como elementos importantes para abolir um modelo tradicional de ensino, forjado sobre a rigidez dos ritmos escolares, o cumprimento de carga horária e dos cursos acelerados, o *enciclopedismo* e, enfim, o excesso de conteúdos.

Finalmente, a terceira, de ordem psico-pedagógica, envolve a abertura do espaço escolar (sala de aula) para a comunidade e a relação entre professor e aluno. Logo, o respeito ao aluno pela sua idade, seu meio de vida, suas idéias, suas reações, suas aspirações podem suscitar o desenvolvimento do seu conhecimento, de suas aprendizagens e de sua criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, J.-C. La recherche sur les représentations sociales : l'étude expérimentale des représentations sociales. In: DESCHAMPS, J.-C. BEAUVOIS J.-L. (Orgs.), **Des attitudes aux attributions : sur la construction de la réalité sociale**. Grenoble : PUG, 1996. p. 158-161.
- ABRIC, J.-C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris : PUF, 1994.
- BAILLY, A. e SCARIATI, R. **Voyage en géographie**. Paris : Anthropos-economica, 1999.
- BOMFIM, N. R. **A busca do espaço perdido : percepção, representação e conceito de espaço geográfico no ensino da geografia**. 1997 (Dissertação de mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.
- BOMFIM, N. R. A geografia da percepção e a percepção da geografia na escola. **Revista ciência geográfica**, n. 11, p. 34-38, 1998.
- BOMFIM, N. R. **Représentation sociale de l'espace et enseignement/apprentissage de la géographie scolaire chez les élèves "favelados" d'une ville au nord-est du Brésil**. 2004, (Tese de doutorado) - Universidade do Quebec em Montreal, Canadá, 2004.
- BOMFIM, N.R. As representações sociais do espaço a serviço da geografia escolar. **Revista ciência geográfica**, ano X, v. X, n.11, p. 252-253, 2004.
- BONARDI, C. e ROUSSIAU, N. **Les représentations sociales**. Paris : Dunod, 1999.
- BROSSEAU, M. Géographie, pratiques discursives et ambiance postmoderne. **Les cahiers de géographie du Québec**, v. 41, n.114, p.413-419, 1997.
- CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos**. Campinas (São Paulo): Papyrus, 1998.
- DOISE, W. Les représentations sociales. In: CHIGLIONE, R., BONNET.C., RICHARD J.F. (Orgs.). **Traité de psychologie cognitive**. Paris : Dunod.1990. p.111-174.
- DOISE, W., CLEMENCE, A., *et al.* **Représentations sociales et analyse des données**. Grenoble : PUG, 1992.
- DURKHEIM, E. **Sociologie et philosophie**. Paris : PUF,1963.
- GUIMELLI, Ch. **La pensée sociale**. Paris : PUF, 1999.
- GUIMELLI, Ch. **Structures et transformations des représentations sociales**. Neuchâtel, Delachaux & Nestlé, Textes de base en sciences sociales, 1994.
- GUMUCHIAN, H. *et al.* Les représentations en géographie définitions, méthodes et outils. In: GUÉRIN J.-P. (Org.) **Représenter e l'espace : l'imaginaire spatiale à l'école**. Paris : Anthropos- econômica, 1989. P.29-42.
- HERZICH, C. (1973). La représentation sociale. In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Introduction à la psychologie sociale**, vol.1. Paris : Larousse, 973. P.303-305.
- JODELET, D. **Les représentations sociales**. France : PUF, 1997.
- JODELET, D. Représentations sociales : phénomènes, concept et théorie. In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Psychologie sociale**. Paris : PUF, 1984.

- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Org.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF: 1989, p.31-61.
- LAURIN, S. La géographie au tableua : problématique de l' école québécoise. *Les cahiers de géographie du Québec*, v. 43 n. 120, p.379-391, 1999.
- LEGENDRE, R. **Dictionnaire actuel de l'éducation**. 2 a. Édition, Montreal: Guérin, 1993.
- LÉVY, J.-P. **Le tournant géographique: penser l'espace pour lire le monde**. Paris: Belin, 1999.
- MÉRÉNNE-SCHOUMAKER, B. Compétences et savoirs terminaux em géographie. Réflexions et propositions. **Cahiers de géographie**, v. 43 n. 120, p.437-449, 1999.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais, história e geografia no ensino fundamental**. Brasília-DF, 1997.
- MOLINER, P. Étudier pour quoi faire ? In: GARNIER C. e ROUQUETTE M.-L. (Orgs.). **Représentations sociales et éducation**. Montréal : Éditions Nouvelles : 2000, p.79-92.
- MOSCOVICI, S. ET HEWTONE, M. De la science au sens commun. In: MOSCOVICI , S. (Org.). **Introduction à la psychologie sociale**. Paris : PUF: 1984, p.539-566.
- MOSCOVICI, S. **La psychanalyse : son image et son public**. France : PUF, 1961.
- PARAZELLI, M. **La rue attractive : parcours et pratiques identitaires des jeunes de la rue**. St-Foy: PUQ, 2000.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F.A. (Org.), **A geografia na sala de aula**. São Paulo, Editora Contexto, 1999, p.91-107.
- SIMIELLI, M. E. R. Entender e construir mapas para crianças. In: **Colóquio Cartografia para crianças**. n. 1, Rio Claro: UNESP/USP, 1995, p.78-8.